



RELATÓRIO

OFICINA LOCAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

**CENTRO DE EVENTOS VIA SUL – SÃO MATEUS/ES
28 - 29 de OUTUBRO de 2011.**

Relatoria: RUBENS PATROCÍNIO SENNA

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



Entidade Executora:



Instituições Co-participantes:

Minas Gerais

Escola Sindical 7 de Outubro
UFRM/NESTH - Universidade Federal de Minas Gerais - Núcleo de Estudos sobre o Trabalho Humano
APJ – Aprender Produzir Juntos
Cáritas Brasileira – Regional MG
UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rey
GRAAL - O Movimento do Graal no Brasil

Espírito Santo

AEC - Associação de Educação Católica do Espírito Santo
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
ARTIDÉIAS – Associação de Artesão ateliê de idéias
Cáritas Arquidiocesana de Vitória
CDDH - Centro de defesa dos Direitos Humanos da Serra
Latu Sensu – Cooperativa Multidisciplinar de Serviços em Assessoria, Consultoria, Planejamento, Execução do Projeto, Formação e Capacitação profissional
MOVIVE - Movimento Vida Nova Vila Velha
Centro de Cultura Guanarira

São Paulo

ITCP/USP – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo
ANTEAG – Associação Nacional dos Trabalhadores e Empresas de Autogestão
Instituto Kairós – Ética e Atuação Responsável

Rio de Janeiro

Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE
CAPINA – Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa
PACS – Instituto Políticas Alternativas Para o Cone Sul
ASPLANDE – Assessoria & Planejamento para o Desenvolvimento
Centro de Direitos Humanos Dom Adriano Hipólito da Diocese de Nova Iguaçu

Comissão Executiva CFES-SE:

Coordenador: Wilson Roberto Fernandes

Assessoria pedagógica: Déborah Lago Frazão e Roseny de Almeida

Assessoria administrativa: Fabiana Teixeira Eustáquio Azeredo dos Santos

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



ECONOMIA SOLIDÁRIA

Nos dias 28 e 29 de outubro no Auditório da Cáritas Diocesana de São Mateus - CENTRO DE EVENTOS VIA SUL, realizou-se as atividades da Oficina Local de Formação de Formadores em Economia Solidária/ ES, iniciando com a chegada dos companheiros e companheiras de diversos lugares da Região Norte do estado do Espírito Santo, sendo recepcionados com café da manhã a partir das 8:00 horas, momento este marcado pela desejo de conhecer o que proporcionaria a oficina a qual foram convidados.

Rafael e Cristiane (Cáritas Diocesana São Mateus) iniciam acolhendo a todos os participantes e apresentou alguns informes para o bom andamento das atividades durante a oficina.

A Oficina integrou diversas ações voltadas para a Economia Solidária que compõe as propostas de intervenção de três projetos financiados com recursos públicos na perspectiva da articulação entre os projetos que apresentam demandas semelhantes para o mesmo perfil de público e no sentido de fortalecer e atender demandas reais do movimento da economia solidária no estado. Neste sentido foram realizadas/integradas as seguintes atividades:

- Oficina sobre Fundos Solidários – Projeto Rede Sudeste de Fundos Solidários – SENAES/MTE/Cáritas Brasileira;
- Oficina Local – Projeto Centro de Formação em Economia Solidária - CFES – SENAES/MTE/ Instituto Marista de Solidariedade – IMS;
- Curso de Economia Solidária - Projeto Plantando Vidas e Construindo Espaço, - Cáritas Brasileira Regional Espírito Santo/Cáritas Diocesana de São Mateus/Banco do Nordeste Brasileiro/BNB;
- Articulação e mobilização do grupo no sentido da integração com o movimento de Economia Popular Solidária no estado a partir da interface com o Fórum Estadual de Economia Solidária – FEPS-ES, com vistas no processo de amplitude da sua abrangência para além da Grande Vitória.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



A facilitadora diz que isso só foi possível pelo entendimento do FEPS-ES que não há como trabalhar um projeto desarticulado do outro, e que juntos a força é maior.

Mística de abertura: Crônica (Homens de Irará) - Anexo I

Leitura participativa do texto e em seguida foi aberto para partilhas. Abaixo segue algumas falas:

- Existem soluções, só não tem quem faça. Cita-se o exemplo da vivência que não havia água para beber. Falta de políticas públicas, existem recursos, mas não há quem faça - comparação da cidade de Pedro Canário com o Nordeste brasileiro.
- A prática da compra citada no texto e que hoje não acontece mais.
- Observa-se o trecho "a palavra surge quando não existe mais o gesto (solidariedade)", e destaca – Esse é o "X" da questão!!!
- A palavra solidariedade deveria ser natural. O que hoje não é!

Para que todos se conhecessem, foi realizada a dinâmica de tirar o chapéu. Quem são as pessoas importantes que aparecem no chapéu. Quem é? Onde mora? O que faz? O que motivou a participar?

* José Carlos Angelo – Cristal do Norte (Pedro Canário) – Pastor da igreja Avivamento da Fé;

* Valmir da Costa - Conceição da Barra – Zona Rural – Assentamento Valdicio Babosa – Católico – desejo de estar inovando e conhecendo coisas novas;

* Jônias dos Santos – Comunidade Cosme das Palmeiras – Conceição da Barra – Presidente do Sindicato dos trabalhadores Rurais – Tem um coração muito grande.

* Ilza Gomes Pereira – Cristal do Norte (Pedro Canário) – Trabalha em uma Cooperativa Mista e participa na igreja Católica Comunidade de Fátima – Vontade de integrar nos projetos.

* Josiane Valentim Francisco – São Jorge (São Mateus) – Fundador da Comunidade Movimento Quilombola – Incentivada pelo pai.

* Rubinei Silva Pereira – Cristal do Norte (Pedro Canário) – Coordenador da igreja Católica (Matriz) – Motivado pela necessidade das pessoas da comunidade.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



- * Márcia Cardozo Vailant – Barra de São Francisco – Igreja Católica Comunidade Santo Antônio – Participa da Pastoral Familiar – Assistente social – Gosta de trabalhos sociais.
- * Oseias Simplício de Jesus – Barra de São Francisco – Foi para Brasília representando os desabrigados e participou do Seminário de Mudanças Climáticas e gostou muito. Estar para aprender.
- * Raiane de Faria Gadeira – Comunidade São Jorge (São Mateus) – Participa do movimento Quilombolas e da comunidade – Veio aprender.
- * Jorgina da Conceição – Comunidade Nova Vista – Participa na Comunidade São Jorge movimento Quilombola – É artesã.
- * Francisquele – Comunidade São Jorge – participa de movimento quilombola e da comunidade.
- * Andre Rocha - Conceição da Barra – Assentamento Pontal do Jundiá – Comunidade Católica – Formado em técnicas agrícolas e participação em movimento.
- * Pe. Fernando – Montanha – Sacerdote – Foi convidado a participar por trabalhar em região precária, estuda na PUC elaboração de projetos.
- * Pedro Erminio Dionízio – Nova Vista (São Mateus) - Comissão quilombola – Participa da Associação de Moradores e Agricultores – Foi motivado a participar.
- * Alessandra Alves de Sousa – Montanha – professora – Participa da equipe de liturgia da igreja- foi motivada pelo Pe. Fernando para implantar projetos sociais.
- * Osvaldo Pereira dos Santos – Barra de São Francisco – presidente da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis.
- * Tânia Aparecida – Cristal do Norte (Pedro Canário) – Participa na comunidade e pastorais – Desempregada devido à crise na região devido à paralisação na usina de álcool.
- * Edmilson da Silva – Cristal do Norte (Pedro Canário) – Participa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais – Foi motivado para ter mais conhecimento e ajudar as pessoas e juntar forças.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



- * Ana Maria - Jaguaré – Estágio na Cáritas (Serviço Social) – Conhecer os movimento e colocar em prática – é servidora pública.
- * Pe. Fabiano Marchesini – Sacerdote Presidente da Cáritas Diocesana de São Mateus.
- * Rafael Correia Freitas – Jaguaré – Equipe da Cáritas Diocesana São Mateus – Desenvolve trabalho de Economia Solidária e participa do projeto de inclusão digital.
- * Itamarcos – Serra – Participa do Coletivo CFES, Conselho de Economia solidária, Fórum de Economia Solidária e Rede de Desenvolvimento de Vila Velha.
- * Cristiane Bronzone – Jaguaré – Comunidade São Cipriano - Equipe da Cáritas Diocesana São Mateus – Desenvolve ações no projeto Banco do Nordeste. Foi motivada pelo conhecimento e a aprender com todos – toca teclado.
- * Elizabeth Regina Lopes – Cariacica – Participa do Fórum de Economia Solidária, Cáritas Regional ES – É motivada pela causa, pela transformação.
- * Martta Santos Pereira – Boa Esperança – Zona Rural – Associação de Pequenos Produtores (MPA) – Foi motivada pelo tema.
- * Rubens Patrocínio Senna – Cariacica - Participa do FEPS, Comitê CFES, Cáritas Brasileira Regional ES – Conhecer e passar os conhecimentos.
- * José Geminiano Francisco - Comunidade São Jorge (São Mateus) – Participa do movimento quilombola.

A facilitadora destaca a riqueza do perfil do grupo conforme a apresentação de todos os presentes, que é importante para o desenvolvimento social.

O coletivo participante do evento congregou uma diversidade de organizações da sociedade civil representada por Associações de Pequenos Agricultores, Sindicatos, Movimento Quilombola, Movimento dos Pequenos Agricultores, Desabrigados pelas Enchentes, dentre outros.

Participaram também um sacerdote da igreja católica, pe. Fernando Forzas do Município de Montanha e o Pastor José Carlos Ângelo da Igreja Evangélica Avivamento da Fé, do município de Pedro Canário.

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



Pe. Fabiano Marchesini, presidente da Cáritas Diocesana de São Mateus acolheu o grupo, desejou bom trabalho a todos e ressaltou a importância das parcerias para a região que é tão carente de ações. Destacou também que a proposta do projeto executado pela Diocese está sendo aprimorada dentro das técnicas para que seja auto-sustentável, dentro da proposta de Economia Solidária.

Apresentação do Tema: Economia Solidária

Tempestade de idéias sobre o tema Economia Solidária e elaboração de novos conceitos.

“Toró de parpite” - A metodologia do encontro propiciou a integração do grupo, a troca de experiência e muitas reflexões sobre os desafios que as comunidades enfrentaram no passado e enfrentam ainda hoje. Isso foi expresso num papel o que entendem sobre Economia Solidária. Sendo motivados pela facilitadora todos apresentaram o que descreveram.

- Pensar no todo, juntar forças;
- União, coletividade, fraternidade - desenho de pessoas de mãos dadas;
- Pensar e garantir as riquezas do mundo como bem comum (para todos)
- Para mim Economia solidária é um projeto que pode ajudar a comunidade a gerar uma economia que ajude a toda sociedade. COMPARTILHA, Sociedade;
- “É um projeto que ajuda as comunidades em desenvolvimento e crescimento com solidariedade, onde podemos trabalhar juntos e ajudar a quem precisa.”
- Economia Solidária é movimento importante para todos. Nós pequenos agricultores ajuda muito a gente a movimentar a nossa luta. Viver, conviver com outros em mutirão;
- Economia Solidária – projetos - tem objetivo de que visam geração de emprego/renda que buscam a:
 - *Coletividade, solidária
 - * participação comunitária
 - * bem comum
 - * empreendedorismo solidário;

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



- Economia Solidária é solidarizar com a economia, é aquilo que a gente já aprendeu e ser solidário não só com a pessoa da gente, mas com aquilo que você participa com que aprendeu...
- Economia solidária:
 - Trabalhar os vários grupos sociais de modo a viabilizar meios sustentáveis de geração de renda, utilizando para isso os conhecimentos e realidades locais adaptando novas perspectivas. Além do trabalhar/contar com o envolvimento de todos os membros da comunidade.
 - Grupos sociais/União
 - Geração de emprego e renda
 - Valorização dos talentos locais;
- Economia solidária
 - Progresso comum
 - Todos por todos
 - Descobrimto da força local
 - Administração (organização) a serviço da comunidade;
- Mutirão;
- União;
- Economia solidária é estar aprendendo a ser mais solidário com os outros por que muitas vezes pensamos mais em nós d que nos outros: Solidariedade é ajudar o próximo;
- Economia Solidária
 - Trabalho em grupo, não pensando só, em você, mas sim em grupo, em comunidade;
- Economia solidária
 - Ato de compartilhar o que temos o que sabemos e viabilizar a coletividade;
- Economia solidária
 - Meios/metos para contribuir economicamente (não com dinheiro especificamente), projetos, assistências e apoio, com aqueles que realmente necessitam. São muitos!
- Doar;

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



- Economia solidária – Economia solidária o nome já diz, é você ser mais solícito e ajudar os outros se desenvolver, ou seja, dar os primeiros passos naquilo que você almeja;
- Dividir troca de experiência, os bens, dividir a luta pela vida acabando com a fome;
- Participação
 - Querer
 - Objetivo
 - Lutar;
- A união e cooperatividade das pessoas para trabalharem em prol das necessidades que aflige certos lugares (cidades). É plantando uma semente para que ela se espalhe e dá frutos sempre;
- Ato de ajudar o próximo. Tem condição de auto-ajudar. Ter e dar incentivo para auto-sustentabilidade da comunidade;
- Economia Solidária
 - Pessoas que se juntam
 - A riqueza do saber partilhado;
- Mãos dadas construindo juntas (Desenho de um pão partido e no meio a palavra partilhar).

Em seguida, a facilitadora da oficina destacou o que mais apareceu nas apresentações dos participantes – luta, união, mutirão, troca de experiência..., coisas que acontecem no nosso meio, ou que não se faz mais que precisam ser resgatado. Convidou a todos a assistir a apresentação do vídeo “*Tempos Modernos*”, onde todos ficaram atentos. Após houve um breve cochicho dois a dois.

Seguindo a programação, todos assistiram ao vídeo documentário “*Outra Economia Acontece*”.

Logo em seguida, foi aberto para que fosse apresentado o que perceberam nas apresentações dos dois vídeos.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



Observações do grupo ao vídeo “Tempos Modernos”:

- Ditadura
- Falta de união para o trabalho em conjunto
- Fazer o homem de máquina
- O homem é um boneco
- Apertar botões
- Sem descanso
- Exploração
- Situação inversa ao 2º vídeo
- Produzir, produzir, produzir..
- O homem é mais uma peça
- Não havia solidariedade
- Um depende do outro, só faz uma coisa
- Todos tinham que fazer somente a sua parte
- Eram obrigados a fazer (trabalhar)
- Produção...
- Não fazer o que gosta (experiência de trabalho com a cultura do fumo)
- Visão de que o filme apresentado só acontecia no passado, porém acontece hoje, e cita o exemplo do cortador de cana-de-açúcar
- Contextualização do filme com os tempos de hoje
- Cita-se o exemplo da produção em uma empresa (cobrança)
- Associação com a escravidão que hoje é para todos.

Observações do grupo sobre o vídeo documentário - “Outra Economia Acontece”:

- Cooperativismo, associativismo que se vê de trabalho de forma organizada.
- Relação de que na região não valorizam isso (a cooperação/solidariedade) devido o desenvolvimento e que hoje se passa por dificuldades.
- Região do deserto verde – eucalipto – não há como ter horta devido à falta de água, o pouco que existe esta contaminada com veneno.
 - Essa é uma questão como outras que possam surgir que nesses dois dias podemos definir soluções ou buscar saídas.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



- A Economia Solidária não é um caminho florido – tem que ser organizado e pensado.
- *"O toco por muito velho que seja, pode sair um broto"* – Na região muitas culturas foram sepultadas, mas há resistências que são esses brotos (grupos de etnias). Se todos se juntarem pode se tornar forte.
- Clube de troca que é muito interessante.
- Para uma cooperativa dar certo tem que ter consciência que não tem resultado logo.
- Uma empresa recuperada que estava falida.
 - Observou-se que para isso acontecer, depende da organização dos trabalhadores.

Com estas falas, são apresentadas questões sobre a organização de cooperativismo, das corporações, os princípios.

A facilitadora fala da importância das colocações. Que o cooperativismo na Economia Solidária é diferente em relação aos outros tipos que conhecemos.

Itamarcos que compõe o Fórum de Economia Solidária FEPS-ES aprofunda o conceito sobre cooperativismo que é um e é preciso estar atento, pois o capitalismo é atraente e precisa-se de formação como dessa oficina, que deve ser de forma continuada, para que todos estejam atentos e esse passo é importantíssimo. Todos devem estar atentos as direções tomadas.

Outra fala de um participante, é que deve se perceber para onde esta se levando o movimento - há corrupção no movimento - para não se deixar levar. Cita-se o exemplo de uma propaganda que distorce a proposta do movimento.

Em Conceição da Barra, muitos quilombolas estão perdendo a identidade de agricultor familiar, pois as terras não são mais produtivas e estão deixando de lutar por seus direitos. Estão recebendo os resíduos de eucalipto de uma empresa da região.

As comunidades quilombolas estão enfraquecidas devido às forças políticas que são financiadas pelas grandes corporações.

É preciso estar atentos nas ações estratégicas. A Economia Solidária atua nos efeitos. É preciso que se reflita no que esta faltando. Qual foi o elemento que levou a essa direção? Qual a estratégia para a Economia solidária?

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



A facilitadora fala um provérbio chinês:

A troca do pão

"Duas pessoas foram caminhando pela estrada e se encontraram

Cada uma levava um pão

Ao trocarem o pão

Cada uma ficará com um pão

Se em lugar do pão levasse ideias

Ao trocar idéias

cada uma seguirá seu destino com duas idéias"

Se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um com um pão, e, ao se encontrarem, trocarem os pães, cada um vai embora com um. Se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um com uma idéia, e, ao se encontrarem, trocarem as idéias, cada um vai embora com duas.

A facilitadora pergunta sobre o que despertou sobre as trocas. Ponto apresentado por um dos participantes.

- Ele diz que já ouviu falar.
- Outros falam que isso ainda acontece.

A facilitadora diz que a troca existe e muitas vezes é preciso retomar, despertar o que esta esquecido.

É preciso refletir, pois se um produz feijão e o outro milho e/ou precisa comprar, pode fazer isso sem sair do local.

O que acontece, na maioria das vezes é a falta de comunicação.

É preciso valorizar o que tem na comunidade, despertar para o consumo local.

Existem experiências no Nordeste que mostram resultados de sucesso.

- Paralelo entre a Economia Solidária X Economia Capitalista

Para que todos participassem, usou-se tarjetas os participantes colaram na parede, separando o que da Economia Solidária e o que é Capitalista, como segue abaixo:

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



Economia Solidária

- Ambiente saudável
- Autogestão
- Direito a Voz
- Partilha
- União
- Divisão dos resultados
- Solidariedade
- Luta de classes
- Auto-estima
- Cooperação
- Ajuda mútua
- Combate a exclusão
- Convivência
- Espaço comum para tomada de decisões
- Manutenção das pessoas em suas terras
- Valorização humana
- Prazer no trabalho que realiza
- Comunicação
- Cada pessoa é um voto
- Luta contra a exploração do trabalho
- Busca de liberdade melhor
- Qualidade de vida
- Respeito à diversidade
- Participação
- Democracia

Capitalista

- Exploração
- Marginalização da mulher
- Corrupção (pública e privada)
- Acumulação de ben\$
- Competição
- Visão consumista
- Latifúndios
- Preconceito
- Subemprego
- Visão determinista
- Analfabetismo
- Autoritarismo
- Desemprego
- Fome
- Ganância
- Cartéis
- Lucro
- Êxodo Rural
- Importação/Exportação
- Multinacionais
- Abuso de poder
- Egoísmo
- Armamentismo
- Individualismo
- Globalização
- Dependência
- Pobreza
- Racismo

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



Durante a atividade do paralelo entre Economia Solidária e Capitalista, o ponto em que se precisou esclarecimento foi sobre “cada pessoa é um voto”, pois não haviam entendido sobre o voto igual para todos.

Após essa explanação, o entendimento de economia capitalista é um sistema econômico insustentável. Neste sentido a facilitadora pergunta por quê?

- Citaram exemplos de empresas privadas.
- Recurso que vão para fora do país
- Monocultura (ocupação dos espaços)
- Destruição da natureza (poluição)
- interesse político (estão no poder)

A facilitadora pergunta se é insustentável para o sistema ou para nós?

- Respondendo a pergunta, citaram que 80% da alimentação consumida é produzida pela agricultura familiar. Como que é que a produção dos grandes tem maior poder?

A facilitadora diz que todos devem estar atentos aos comportamentos que nos influenciam, em todos os pontos apresentados.

Economia Solidária – Uma alternativa Possível!

Citam o exemplo que acontece na região, uma empresa de produção de álcool que fechou, e trabalhadores estão desempregados e não receberam.

Apresentação de conceitos: Termo Economia Solidária, o significado e o ressignificado a partir da solidariedade.

- Dialogando com outros conceitos
- É um movimento que transcende as iniciativas restritas ao econômico...implica em mudanças profundas no nível das relações sociais e culturais: envolve mudanças na visão de mundo e paradigmas, valores, atitudes, comportamentos, modos de relação, aspirações, paixões e desejos(Arruda,2000)
- É um modo de produção e distribuição alternativo ao capitalismo, criado e recriado periodicamente pelos que se encontram (ou tendem a ficar) marginalizados do mercado de trabalho” (SINGER, 2000)

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



- É considerada como iniciativas populares de geração de trabalho e renda baseadas na livre associação de trabalhadores e nos princípios de autogestão e cooperação. É um fenômeno novo e comporta diferentes formas de organização: organizações coletivas, de trabalho e renda, de autogestão, democracia, participação, igualitarismo, cooperação no trabalho, auto-sustentação, desenvolvimento humano e responsabilidade. (GAIGER, 1999)

A facilitadora aprofundou a discussão sobre o segredo da produção. Cita como exemplo a indústria do vestuário onde se utiliza o método da facção, no qual a costureira só faz uma parte da roupa e não aprende a fazer a peça inteira, nesse caso, a costureira que fica desempregada não é capaz de trabalhar como profissional, pois, não aprendeu todo o processo. Na facção quem faz não conhece todo o processo.

Destaca também que a economia solidária tem que envolver o todo e não só do ponto de vista econômico. Tem que estar no político, cultural, social e ambiental. Política não se aprende na escola. Formação política se aprende no dia-a-dia. Na igreja, no sindicato, no movimento...

Princípios da Economia Solidária

- Adesão Livre e Voluntária
- Gestão Democrática e Participativa
- Participação Econômica dos Sócios
- Autonomia e Independência (princípio da Autogestão)
- Educação, Capacitação e Informação.
- Intercooperação
- Compromisso com a Comunidade

A Economia Solidária Baseia-se em Valores

- Ajuda mútua
- Responsabilidade
- Democracia
- Igualdade
- Integridade e Solidariedade

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



• valores éticos :

- Honestidade
- Transparência
- Responsabilidade social

- Um dos participantes diz que se tivesse realizado um trabalho (formação) deste tipo antes, teria sido bem melhor.

A facilitadora lembra que a igreja teve uma responsabilidade muito grande no trabalho de conscientização da sociedade em relação a formação e a lideranças.

Itamarcos aprofunda sobre o conceito de Economia Solidária, abordando os problemas sociais e econômicos que já se fazem presentes, devido os caminhos que são buscados pela acumulação e retoma a pergunta feita anteriormente: Qual a estratégia para a Economia Solidária?

Onde esta o segredo?

- Estratégia de pesquisa.

Para participar desta oficina, cada um tem a boa vontade.

A Economia solidária é pautada em valores humanos. Se cada um assumir a responsabilidade da formação, a coisa acontece, e a força esta em cada um em ajudar o outro.

A estratégia esta aí! Assumir o modelo de Economia Solidária e replicar nas igrejas, em outros espaços. Assim, haverá engenheiros e outros profissionais dentro da Economia solidária.

- Segundo fala de um integrante do grupo, em São Mateus será implantada uma empresa estrangeira de moagem de café, entre outras empresas que estão vindo para o Brasil.

Fundos Rotativos Solidários

O tema foi introduzido a partir do questionamento da facilitadora aos participantes, no sentido de saber se o grupo já ouviu falar em Fundo Solidário? Se o grupo conhece

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



alguma experiência de Fundos Solidários?

Uma jovem do Movimento Quilombola da Comunidade São Jorge citou que conhece a experiência de Fundo que está relacionado à Igreja Católica que é o Fundo de Solidariedade.

Sobre esse fundo, foram abertos parênteses para dizer que o que o mantém é a Coleta que a Igreja Católica realiza em todo Brasil no período da Quaresma quando a Igreja realiza a Campanha da Fraternidade, onde, no Domingo de Ramos toda a oferta recebida neste dia é destinada ao Fundo de Solidariedade, sendo que do total, 60% vai para o Fundo Nacional de Solidariedade - FNS e 40% compõem o Fundo Diocesano de Solidariedade - FDS. O espaço foi aproveitado para divulgar que o FNS está com edital aberto para receber propostas. Padre Fernando destaca que a Diocese de São Mateus é a que mais contribui e que nunca encaminha projetos. Neste aspecto ele foi orientado a mandar a proposta de intervenção que a Paróquia já tem esboçado na perspectiva de facilitar o acesso à água para manejo da pequena agricultura, já que a região vive a escassez água e a Paróquia não tem esse recurso disponível.

Existem vários fundos ligados às políticas públicas, a exemplo dos fundos: da infância e adolescência, da saúde, da educação, entre outros, que tem recursos disponíveis para captação através de projetos.

A facilitadora reforçou que o Projeto Rede Sudeste de Fundos Solidários que está sendo executado pela Cáritas Brasileira da qual é agente estadual, vem com a proposta de identificar e mapear as experiências de Fundos Solidários como estratégias de desenvolvimento capaz de promover a organização coletiva e o desenvolvimento a partir das potencialidades locais e difundir as metodologias de fundos solidários nos processos de desenvolvimento local e transformação social. E que dentro das modalidades de Finanças Solidárias propostas pela Economia Solidária os Fundos Rotativos Solidários são ferramentas importantes. Com esse projeto queremos provar para o governo federal quanto valor existe nestas experiências e comprovar a necessidade de investimentos em políticas públicas voltadas para Fundos Solidários.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



Esse debate proporcionou ao grupo reflexões sobre suas práticas e a identificação com essa experiência, neste sentido, foram identificados três experiências de Fundos Rotativos Solidários já existentes e um que está em processo de formação na Comunidade Quilombola São Jorge, que conta com o apoio e incentivo da FASE, sendo:

- Fundo de Manutenção de um Trator em Comunidades Assentadas (os sócios contribuem com 5 reais para a manutenção do trator e definem as prioridades para o uso do trator). A necessidade da criação do fundo surgiu quando receberam o trator da Prefeitura e os assentados esperavam que a prefeitura fizesse a manutenção do trator, o que foi descartado pela prefeitura, daí sentiu a necessidade de se unirem para assumir os custos de manutenção do trator;
- Fundo da Associação dos Pequenos Agricultores da Comunidade de Boa Esperança, os sócios contribuem com 5 reais para investimentos diversos, cujas prioridades são definidas pelos sócios. A representante da Associação citou o exemplo de que o Fundo custeou as despesas de um associado para ir a Minas Gerais conhecer as experiências dos atingidos por barragens. Esse fundo nasceu para suprir as necessidades de manutenção da sede da associação e hoje já conseguem suprir várias demandas além da manutenção;
- No município de Barra de São Francisco a experiência está relacionada à água tratada em uma determinada comunidade onde a rede de tratamento água ainda não existe. Neste caso a companhia instalou um pequeno equipamento para a comunidade fazer o tratamento manual. Neste sentido houve a necessidade da comunidade se organizar para assumir os custos (compra de produtos para o tratamento da água). Cada um contribui com 5 reais e o que sobra está sendo depositado;
- Na Comunidade Quilombola São Jorge, foi citado sobre a experiência que está em processo de construção com a comunidade que conta com o apoio da FASE.

A facilitadora reforça a importância de mapear esses resultados para que gere políticas públicas.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



Num dos eixos de Economia Solidária há os fundos, em que estão os bancos comunitários e também os fundos solidários.

O Fundo Solidário é para garantir o acesso e depois a continuação que é assumida pelos beneficiários.

Foi apresentado o vídeo "Cordel do Fundo Solidário".

Esse momento foi extremamente importante e participativo e causou comoção coletiva, visto que um dos participantes mora na região há sete anos, mas sua origem é de Alagoas. Ao assistir o Vídeo/Cordel de Fundos Solidários ele se emocionou, chorou e disse reviver a saudade da sua terra, da família e dos Fundos - Casas de Sementes que conheceu lá.

Todos ficaram muito interessados sobre o assunto e perguntou-se como funciona o fundo.

A facilitadora responde citando exemplo: Se uma comunidade manda projeto e é aprovado um valor de R\$ 10.000,00. A princípio a comunidade deve estar envolvida, sendo assim ela que determina como, quanto e quando será devolvido, para que o fundo possa continuar existindo. A cartilha que acompanha o vídeo do Cordel do fundo Solidário ajudará a tirar as dúvidas passo – a - passo.

A atividade do dia encerrou-se num jantar com música ao vivo, valorizando a cultura local em frente monumento histórico no Centro de São Mateus e com a brisa da noite do local.

SEGUNDO DIA DA OFICINA

Todos foram convidados a iniciar as atividades assistindo a apresentação do vídeo "*O Gambá Que não Sabia Sorrir*" de Rubem Alves.

Após a apresentação a facilitadora motiva ao grupo para falarem da mensagem transmitida.

- De que forma fazemos a análise da felicidade, como vemos a felicidade.
- A experiência apresentada no dia de ontem demonstra isso, que não é a realidade.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



- Muitos vêem a aparência e de longe não percebe o que é a felicidade.
- A felicidade tem que se descobrir (a comunidade) e assim, buscar soluções e perceber onde esta as soluções para cada uma.

Para dar continuidade, todos forma convidados a fazerem uma avaliação do encontro até o momento, para seguir as atividades:



:) Alegre – 6 votos



:| Com dúvida – 7 com algumas dúvidas



:(insatisfeito – ninguém votou

1- Aprovaram a alimentação, lanche, participação, alegria, a oficina, a metodologia

2- Dúvidas, tempo curto, falta de músicas (momento cultural)

Um dos integrantes fez outra avaliação utilizando os mesmos símbolos: nº 3 quando chegou, nº 2 logo no início nº 1 no momento em que esta o encontro.

Como existem dúvidas, a facilitadora do encontro abriu espaço para que colocassem, e assim fossem esclarecidas.

1ª – Será que vou conseguir sair com o que vim buscar! O apoio para a comunidade?

R. Facilitadora – A saída é juntar o povo, ir com a comunidade para buscar soluções.

2ª – Sobre o BNB, Como funciona?

R. Facilitadora responde que o projeto BNB esta no início e é previsto a proposta de trabalhar coma criação de fundo, e por isso é importante o mapeamento das ações que já acontecem e que não estão registradas. Rafael detalhou que no projeto BNB será desenvolvido ações nas regiões beneficiadas no projeto, com o apoio da Cáritas visando a criação de fundos.

3ª - Perguntou-se como acessar esse fundo?

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



4ª – Como elaborar projeto para acesso a recursos?

5ª – Onde buscar ajuda?

R. Facilitadora – Fundo de solidariedade que já foi explicado, é uma alternativa. Diversos projetos que estão disponíveis para captação de recursos. É preciso estar atento, estabelecer diálogo, buscar apoio com as entidades, firmar parcerias.

- Uma observação colocada que nada é de graça.

APRESENTAÇÃO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPO

Martinha dos Santos, que representa o coletivo dos empreendimentos no FEPS participou da formação com a apresentação das suas experiências enquanto empreendimento de economia solidária.

Ela inicia apresentando o bairro São Benedito, localizado em um morro, em Vitória e ressalta em sua apresentação que todo o processo de desenvolvimento desencadeado na Comunidade do Morro São Benedito inicia-se com um grupo produtivo que começam a trabalhar com roupas doadas fazendo customização e vendendo em feiras. Depois disso começaram a fazer outros trabalhos como: pano de prato, camisetas, Bordado através de cursos realizados na comunidade.

O fundo constituído com as vendas, este grupo empestou uma quantia para o surgimento de outros grupos. Uma experiência de Fundo Solidário, que na verdade nem sabiam que era.

Essa iniciativa resultou em vários empreendimentos e um Banco Comunitário (Banco Bem) e na grande articulação que existe na região que congrega 8 bairros, denominado "*Território do Bem*", uma região de extrema pobreza, onde a violência e a rivalidade são constantes entre os bairros, mas já foi muito pior. Destaca que mesmo diante deste cenário, as experiências têm dado certo e a mais oito anos as ações vem acontecendo na região.

Ela apresentou brevemente como funciona o Banco Comunitário (Banco Bem), que trabalha com três linhas de crédito: consumo, habitacional e produtivo.

O grupo perguntou sobre a renda dos grupos, se é constante.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



A resposta é que a renda depende das vendas do mês. Se não há venda não tem retirada.

Itamarcos fala que isso muitas vezes acontece devido à dificuldade de trabalhar em escala. Algumas pessoas estão nestes grupos como uma terapia. Na Grande Vitória pode-se citar a Confex (grupo que trabalha com costura) e os catadores que conseguem ter uma renda constante. O contrário acontece no campo, há uma facilidade na realização da venda e vê uma saída a união do campo com cidade.

Uma dificuldade dos grupos se manterem deve-se a desmotivação. Isso cabe também aos técnicos perceberem as necessidades e capacidade do grupo, qual o ritmo adequado para produzir (ver os limites e problemas sociais). As entidades também têm que estarem atentas, não é elaborando projetos com a comunidade, tem acompanhar de perto todo momento. Martinha fala que na região há vários problemas que são maiores que somente geração de renda.

Destaca-se a importância do mapeamento dos fundos, para mostrar ao governo que isso da certo, quando a comunidade se junta.

Questionada quanto como é o funcionamento do banco e de onde vêm os recursos, ela responde que a comunidade é que dá o aval para empréstimo e o recurso, a princípio de doação e parceiros.

Quanto ao crédito a ser tomado, o máximo é de R\$ 5.000,00 podendo ser dividido em até 24 meses, e isso depende da renda da família.

Martinha destaca da importância de conhecer o que cada um gosta de fazer (habilidades).

A participação de Martinha foi muito importante e o grupo pode tirar muitas dúvidas relacionadas ao trabalho coletivo e à geração de renda que fizeram uma proposta de ir até a comunidade para conhecer de perto.

Atividade de Grupo: Cidade e Interior

O grupo foi dividido em quem mora na cidade e quem mora no interior para que

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



discutissem quais as potencialidades e as demandas dos locais em que eles percebessem a importância do trabalho coletivo.

Apresentação Cidade

Cristal do Norte

- Espaço: Salão Centro Comunitário – Reúnem-se quando convocados

- Movimentos: Não existe

- Potencialidades: PA, Orquestra Cultural

Montanha

- Espaços: Salão Paroquial / Sedes – Cáritas/Pastorais - Associações de moradores

- Movimentos:

* Associação de Pequenos Produtores Rurais

* Associações de moradores (bairros)

* Pastorais – sobriedade/criança

Potencialidades:

* Citadas acima

* Programas municipais

* Usina de tratamento de lixo

Barra de São Francisco

Espaços: Salão paroquial – CIBRASEM

Movimentos:

* Associação de Catadores

* Associação de desabrigados por enchentes (em formação)

Potencialidades:

* Citados acima

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



*Programas do governo municipal

* 8 Associações de Moradores

* Associação de Produtores Rurais

Apresentação Interior

Demandas

- Capacitação – Matéria-prima
- Sistematizar a produção
- Capacitação p/ o diálogo com poder público X parceiros
- Transporte – escoamentos
- Manejo sustentável X Legislação
- Formação política
- Organização da cadeia produtiva
- Escassez de matéria prima
- Formação de novas lideranças
- Jovens
- Feiras
- Ausência das mulheres nos espaços de debate

Potencialidades

*Artesanatos com fibras

Biju

Peneira

Grupos de mulheres

Escola Famílias

Igrejas (Católica/Evangélicas)

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



Movimentos sociais

STR

INCAPER

Associações

Feiras

Matéria Prima

Oficinas diversas

Empresas

Cooptrótes

Coopsates

Nas apresentações um dos participantes observou do surgimento da palavra "meu".

A facilitadora aprofunda sobre isso, dizendo que isso esta em cada um como "costume". O que precisa é trocar a palavra "meu" por "nós"

Um dos integrantes conta uma historinha: *"Uma pessoa que tinha o costume de trocar a palavra meu por minha. De repente começa a gritar – minha'braço! minha'braço! minha'braço! Então alguém dá um forte abraço. Só então fala – o braço quebrou"*

Considerando a metodologia da Pedagogia da Alternância como uma possibilidade de empoderamento pessoal e coletivo, o grupo foi motivado a desenvolver atividades de identificação de novas experiências relacionadas a Fundos Rotativos Solidários, bem como formalizar as experiências já existentes. Preparar relatórios com histórico dos empreendimentos e organizações. O que fazem, com quem fazem e como fazem.

E como estratégias de organização e fortalecimento coletivo, o grupo foi estimulado a pensar e a incorporar coletivos de discussão permanente a exemplo dos Fóruns de Economia Solidária e que no caso do FEPS existe a necessidade de ampliar a participação para além da Grande Vitória. Nesse sentido, foi reforçada a importância desse momento de formação como uma iniciativa que pode vir a contribuir com a regionalização do FEPS no Norte do Estado, já que a região conta com a riqueza da

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



diversidade de movimentos e organizações que atuam na luta pelas causas sociais e ambientais.

Com vistas no processo de articulação e mobilização para a Lei Geral da Economia Solidária, foi socializado e explicado ao grupo como anda esse processo sendo solicitada parceria com as organizações presentes para pactuarem com o movimento o compromisso de participarem da coleta de assinaturas e conseguiram mais assinantes, já que o estado necessita enviar 37 mil assinaturas e que estas não poderão ficar centradas na Grande Vitória por exemplo. Para ter valor legal, as assinaturas deverão ser do maior numero de municípios possíveis.

Esse processo formativo teve como facilitadora a Elizabeth Regina Lopes - representante da Cáritas Brasileira Regional Espírito Santo e contou com as contribuições de Rubens Patrocínio Senna, Itamarcos Pitomba Coutinho, Martinha dos Santos e Antonio Vidal, representantes do Coletivo Estadual do CFES e do Fórum Estadual de Economia Popular Solidária – FEPS.

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



REFERÊNCIAS:

ALVES, R.. O GAMBÁ QUE NÃO SABIA SORRIR. Editora Loyola. Edição 2001.

CORDEL DO FUNDO SOLIDÁRIO: Gerando Riqueza e Saberes – Noções de boas práticas sobre organização e gestão. 2009 – Cartilha.

MTE – Secretaria Nacional de Economia Solidária. Outra Economia Acontece – Vídeo documentário.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



• ANEXO I

HOMENS DE IRARÁ

Irará viveu a vida toda sob a égide do sofisma de que o Nordeste é seco.

Nossa vida era regida por uma fatalidade de dois anos de seca, dois de chuva. E ainda tínhamos uma catástrofe temporã: de vez em quando chovia demais; aí, o tabaco, que era nossa principal lavoura durante minha infância, ficava bêbado(!), o que era pior do que a seca. Uma metáfora diz que o homem mama no planeta Terra. Na minha infância, isso quase não era uma figura de linguagem. Apesar de meu pai ser lojista e não lavrador, o problema da terra nos atingia diretamente.

Agora vou falar de um tipo de vida a que ninguém daria fé se eu não fosse uma pessoa respeitada; no ano seco, o lavrador sem dinheiro chegava no balcão e meu pai dizia: "Já sei do que está acontecendo, vamos ver como a gente arruma as coisas". Pegava o livro do fiado e via em quanto estava a conta da pessoa e da família. Essa conta havia sido feita no ano anterior e seria cobrada naquele instante, sem juros, sem aumento de preço. Como vocês vêem, aquilo era uma Idade Média. Mas deve-se considerar que não havia, nos anos 40, uma inflação como a que nos atingiu depois.

Então, voltando à cena do balcão, com meu pai dizendo: "Você está me devendo tanto, quanto você tem aí em dinheiro?" O freguês punha a mão no bolso e colocava sobre o balcão o que tinha. Meu pai contava e começava a fazer os cálculos: "Aqui você vai precisar ficar com quanto? Tem médico, tem farmácia, tem alguma coisa para pagar?" O freguês respondia e meu pai separava o dinheiro para essas despesas. E continuava: "Bom, pagando a farmácia e o médico, fica tanto. Você não se lembra de alguma outra necessidade importante?" "Ah, tem mais isso? Então tá bom, separa isso."

Quando se chegava à parte que podia realmente ser dispendida para pagar a conta do ano anterior, meu pai dizia: "Bom, então você vai me pagar tanto e vai ficar me devendo tantos e quantos. Agora, naturalmente você vai precisar de quatro cobertas Dorme-Bem pra família, duas calças de mescla para o trabalho, camisas de bulgariana, roupas para sua senhora, para as duas crianças". Escolhiam e cortavam

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



das peças de tecidos essas mercadorias absolutamente indispensáveis para o lavrador viver, até que a próxima safra fosse possivelmente acolhida por bons fados, e meu pai refazia os cálculos: “Então você vai ficar me devendo tanto da conta do ano passado e mais tanto da conta deste ano.”

Vocês devem estar pensando que meu pai era louco ou político. Nada disso, absolutamente. A questão é que na nossa Idade Média todos viviam juntos e dependiam uns dos outros. O homem da roça não podia viver sem nós, mas, aí é que está o segredo, nós também não podíamos viver sem ele. Você ainda pode dizer: mas que diabo de cidade era essa? Vocês eram de alguma irmandade franciscana? Não sei não... mas considere que eu nunca ouvi a palavra “solidariedade” na infância. Portanto podemos concluir que quando aparece a palavra é porque o gesto já sumiu. O fato é que o ser humano tinha outro valor, naquele mundo.

Se aparecesse uma pessoa deitada na rua em Irará, em menos de uma hora meu pai já saberia, seu Piroca Breijão já saberia, seu Pedro Martins chegava perguntando. Alguém procurava seu Alberto Nogueira, o devotado que cuidava do abrigo dos pobres. Perguntariam à pessoa quem era, de onde tinha vindo, por que estava ali. Trocariam opiniões entre si, os comerciantes e o pessoal do abrigo; antes de a noite chegar uma solução era estabelecida e a cidade voltava à sua situação normal. Isto é, durante toda minha infância nenhuma pessoa ficava na rua, desabrigada, durante a noite.

Bem, como comecei falando em secas mentirosas, ou secas que existiam por causa do tratamento desrespeitoso sempre recebido pelo Nordeste, vou dar-lhes uma prova cabal disso: Vou sempre a Irará, que fica entre Feira de Santana e Alagoinhas. Em 87, na estrada de Coração de Maria, paramos para fazer fotos com um jornalista de Salvador, José Américo. Olhando a paisagem à volta da rodovia, comentei, admirado, que nunca na minha vida vira aquele campo assim tão verde. Alguém me contou: “É mesmo, Tom Zé; há 20 anos que não tem seca em Irará.”

“Nossa, como aconteceu isso?” – fiquei muito admirado. Parecia um sonho; ninguém soube me explicar. Fiquei encasquetado com aquilo e, pergunta daqui, pergunta dali,

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



acabei desconfiando que teria acontecido o seguinte: 1) a 25 quilômetros para o norte, na Pataíba, houvera um reflorestamento, com o plantio de milhares de árvores; 2) a cerca de 20 quilômetros para o oeste, em Cruz das Almas, fora construída uma grande represa. Imaginem, homens de Deus! Séculos de séculos de seca, e um troço tão simples, que não fora nem planejado, resultou em 20 anos normais, de boas chuvas. Bem, deixa pra lá, é capaz de dizerem que estou errado.

Voltando à vida de seu Éverton, meu pai: quando ele morreu, o enterro foi normal. Vieram alguns amigos do balcão, fregueses, homens da roça, da rua; teve muita gente, mas ele não era considerado nada diferente. Apenas um homem que faz amizade.

Crônica de Tom Zé, publicada na revista Globo Rural em outubro de 2005.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:

